

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de outubro

POLITICA PROGRESSISTA

Mais outro artigo sobre *violen-
cias electoraes!* Ainda mais pala-
vroso, ainda mais nullo, ainda
mais vazio e ócco de que os seus
antecessores. Tudo palavras, pa-
lavras, palavras, sem um facto,
um só para amostra!

Levamos o tempo a pedir, a
quem d'esta maneira escreve,
que formule accusações, que es-
pecialise casos, que dê noticias,
em cifra, de esbanjamentos, que
faça rol, com pessoas, de favores
a uns e de perseguições a outros.

Mas perdemos o nosso latim.
Em resposta não obtemos mais
do que as mesmas generalidades
e os mesmos palavriados.

Por isso, cumprimos o que
promettemos, reproduzindo o
Correio da Noite, porque este
jornal, pelos libellos que publi-
ca, é o melhor sustentaculo do
governo, valendo mais, para a
vida d'este, as accusações que
publica do que as defezas que
possam inserir a *Tarde*, o *Diario
Illustrado* ou a *Revolução de Se-
tembre*.

Ahi vai... agua:

«Ainda não foi publicado o de-
creto dissolvendo a actual cam-
ara dos deputados, e já de ha
muito a iniciativa do sr. Hintze
Ribeiro, dos seus collegas do
gabinete e de todos os delegados
do governo se consagra unica e
exclusivamente a fazer vingar a
eleição dos futuros candidatos
governamentaes.

O *Diario do Governo* continúa
mudo sobre a dissolução da ca-
mara; mas, os órgãos officiosos
e os jornaes de informação, todos
os dias publicam listas dos can-
didatos pelos circulos d'um ou
d'outro districto, e dão noticias
das combinações feitas nos diver-
sos pontos do paiz para amaciar
más vontades, até agora intransi-
gentes, para desfazer attrictos,
que se apresentam invenciveis,
para intimidar os mais medrosos,
ou para subornar os que se apro-
veitam do leilão aberto no minis-
terio do reino e nos governos
civis ás consciencias faceis de se
venderem.

Estamos, pois, em pleno perio-
do eleitoral. O nosso registro tem
sido diverso d'aquelles. N'estas
columnas temos ido apontando os
vexames, as violencias, os actos
de perseguição infame, a que os
agentes do governo recorrem em
toda a parte para satisfazerem os
seus odios e simularem uma força
que não possuem. Além dos fac-
tos, que temos enumerado,
quantos outros actos de auctori-
tarismo e abuso do poder não se
terão praticado, que não tem che-
gado ao nosso conhecimento?!

Não ha nada mais claro, nem
positivo, e á vista de tantos cri-
mes, como os que ficam referidos,
deve chamar-se ao poder o sr.
Conselheiro José Luciano de
Castro, illustre presidente do
conselho dos trigos, farinhas,
pratas e milhos.

De relance pelo concelho

..... irado e não furando
ameaçando a terra, o mar e o mundo!

Tal qualmente o pamphleto que
se diz, por conveniencia propria,
órgão do aliás bem desorganizado
partido progressista!

E' caso para se dizer—*accommo-
da-te leão*—porque ninguem se ame-
dronta já com as arremetidas do
teu pamphletario...

«Não ficará um dia pedra sobre
pedra se ousarem tocar no nosso
idolo politico». Pensem bem os nos-
sos correligionarios no terrivel e fa-
tidico prognostico do tal *órgão*.

Ora com franqueza: se todas estas
farroncas não nos servissem de pas-
satempo e não nos despertassem o
riso; se podessemos encarar a sério
a immensidade de disparates vomit-
ados por um estomago a tresbordar
bilis; se porventura toda aquella
prosa insonsa e porca não merces-
se para os seus auctores as palavras
do *Divino Mestre*—*pater dimitte
illis*... caso era para incitarmos os
nossos amigos a fazerem uso da pe-
na de Talião.

Mas não . horas mortas ouye-
se muitas vezes os uivos de algum
animal sinistro que encommodam e
aterrorisam os seus persticiosos...
mas pouca mozza faz aos experi-
mentados e destemidos! Não é mau
presagio... é fome!

A generosidade acima de tudo—
eis o nosso lemma.

Não aprenderam os regenerado-
res os processos dos progressistas
para fazer e vencer eleições. Não
carecem de recorrer ás violencias,
ás perseguições, ás transferencias e
á tantas outras *habilidades*, postas

em pratica n'este circulo e concelho
desde 1886. E comtudo, se quizes-
sem lançar-se n'esse caminho muito
haveria a fazer em reprezalia das
affrontas soffridas; mas os regenera-
dores tem o seu passado impolluto
e não querem ennodoar-se com os
expedientes e systema inalteravel-
mente seguidos pelos seus adversa-
rios.

Entram na lucta, com a hombrida-
de que lhes é peculiar e sempre
constituiu seu apanagio, unidos, for-
tes, consciós da sua força e da ra-
zão que lhes assiste como o fizeram
em 1894, que nem da traição dos
seus se arreceiaram.

Entram desassombadamente na
lucta porque reconhecem, dia a dia,
o descabro dos adversarios pelas
espontaneas adhesões de importan-
tes elementos que reconhecendo
felizmente a tempo, o logro de que
foram victimas, se approximam dos
homens honestos que sempre vela-
ram e pugnaram pela conservação
das riquezas concelhias.

Entram na lucta sem promessas
illusorias nem criminosos compro-
missos porque, athletas da moralida-
de, só tem a combater a immoralida-
de, apanagio dos seus adversa-
rios.

Entram na lucta, sem necessidade
de quaesquer outro auxilio que não
seja o voto liberrimo dos seus con-
cidadãos, porque não tem atrás de
si, remordendo-lhe as consciencias,
o grito do povo d'esse juiz supre-
mo, perguntando-lhe pelo producto
da sua riqueza.

Entram altivos na lucta, porque
após de si não está o ignominioso
passado das administrações pro-
gressistas, apurando extraordinaria-
mente e consumindo *noventa contos
de réis* na venda de madeiras e ter-
renos municipaes, para afinal ter o
concelho empenhado em quantia su-
perior a sete contos de réis.

Entra na lucta com o favor do
suffragio popular, porque durante as
suas gerencias, sem recorrerem ao
anniquilamento dos haveres cama-
rarios, fizeram obrar de grande vul-
to, dotaram o concelho de melhora-
mentos importantes, jámais deixaram
chegar a viação publica ao lamenta-
vel estado em que se encontra e,
ao serem violentamente esbulhados,
deixaram em cofre um saldo supe-
rior a tres contos de réis.

Eis os motivos porque elles, con-
tando unicamente com a sua já ago-
ra invencivel popularidade, entram
na lucta sem precisão de tocar no
idolo eleitoral dos adversarios e sem
praticar as mais pequenas violencias
ou perseguições de que tanto se ar-
receia o *órgão!*

Alguma vez a voz da razão ha-
via de echoar no coração do povo
algo entorpecido por mentidas pro-
messas e fallazes illusões... Chegou
alfim. Ha de, é certo, apparecer um
pallido reflexo de lucta... é o es-
trebuchar do moribundo que, qual

naufrago, se agarra á ultima tabua
de salvação—*a intriga*. Mas... *vac
victis* que escudados por essa arma,
morrerão tão vergonhosamente como
teem vivo.

Respondendo:

*Prophecias do sr. dr. Fragateiro
no seu extinto «Povo d'Ovar», de
24 de junho de 1888, epocha em
que elle ou sua familia, ainda não
possuam quintas ao longe da es-
trada que liga esta villa com a
costa do Furadouro.*

«Politica e administração conce-
lhia.

Póde alguém censurar-nos de ter-
mos feito accusações vagas ao ban-
do que arrastou esta villa ao estado
de anarchia e desordem, a ponto de
se espancar, sem rebuço algum, nas
praças publicas, de se levantar as
forças, de se arruaçar no tribunal
judicial d'esta comarca?

Póde alguém censurar-nos de ter-
mos feito accusações vagas á actual
vereação, que se recommenda pela
mais crassa ignorancia dos negocios
municipaes?

Desdobrando pouco e pouco a
acção prejudicialissima e inepta d'um
grupo de homens que se alça-
ram a vereadores com o simples
appoio do cacete, nada mais temos
feito do que interpretar os sentimen-
tos do povo que já de ha muito for-
mou a sua opinião. Citamos já mui-
tos factos: dissemos como os actuaes
vereadores ao tomarem conta da
administração municipal, logo nas
primeiras sessões *abotoaram* os seus
correligionarios com bastantes cen-
tos de mil réis; dissemos que a es-
trumada tem servido para pagar ser-
viços electoraes; referimo nos ao
modo como os fornecedores au-
gmentavam e augmentam as suas
contas; dissemos o modo como alli
se despacham as petições dos habi-
tantes do concelho, segundo são ou
não da grei; mostramos como os
empregos serviram para galadoar
os caceteiros, e referimos por ulti-
mo que não podiamos por emquan-
to desvendar esse montão de...
irregularidades, porque não pode-
mos obter os documentos necessa-
rios. Não os podemos obter porque
na secretaria se negam a passal os,
negam como já se negaram tanto
na secretaria da Camara como na
administração do concelho, allegan-
do verdadeiras futilidades, só para se
não conhecer os planos embrulha-
dos das tramoias preparadas.

Já dissemos por mais do que uma
vez que teremos paciencia bastan-
te para esperar. Hade vir tempo em
que desvendaremos tudo com pro-
vas irrecusaveis, que o tribunal jul-
gará!

Isto escrevia o sr. dr. Fragateiro,
quando ainda era regenerador, e
faziam parte da Camara Municipal
progressista eleita pelo cacete, co-

mo sua ex.^a dizia, os drs. Cunha e Baptista. Hoje sua ex.^a é progressista, mentor principal do «Ovarense», possuiu ou sua familia quintas e chalets nos terrenos municipaes ao longo da estrada do Furadouro e *aperta a mão e abraça* os drs. Cunha e Baptista. O que é o mundo!!!

Effectivamente os regeneradores tiveram bastante paciencia para esperar, e doze annos depois colherão as provas que o tribunal julgará. O sr. dr. Fragateiro é que não esperou!

NOTICIARIO

Senhora do Rosario

E' hoje que se realisa, como haviamos noticiado, na capella de S. João, sita no logar do mesmo nome, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, promovida pelo nosso bom amigo padre Borges e outras pessoas. A solemnidade que constará de missa cantada e sermão, de manhã, e de tarde novena, musica e arraial, será abrilhantada pela banda marcial «Ovarense».

Pesca

Foi bastante animador, durante a semana que findou, o movimento do pescado na nossa costa. Companhas houve que só de um lanço conseguiram arrancar ao mar sardinha no valor de 600\$000 réis.

Doentes

Encontram-se guardando o leito, por motivos de doença, o nosso particular amigo e digno escrivão do 3.º officio d'esta comarca, Eduardo Ferraz, e a menina Eduarda, extremosa filha do nosso bom amigo e querido companheiro dr. Sobreira. Do coração lhes desejamos rapidas melhoras.

Partida

Partiu hontem para Mafra, o digno official do nosso exercito, José d'Oliveira Gomes, que ha tempos se encontrava n'esta villa, em casa de seus paes, afim de se restabelecer de pertinazes incommodos. Este nosso amigo, que vae bastante melhorado, deixou immensas saudades. Boa viagem.

Obito

Victimado por uma tuberculose pulmonar, falleceu na passada sexta-feira, o sr. Augusto Antunes da Silva, filho do sr. Seraphim Antunes da Silva, artista d'esta villa.

A' familia enluctada o nosso sentido pesame.

Audiencia geral

Realisou-se na passada sexta-feira a primeira e unica audiencia geral d'este trimestre, sendo julgado o réo Antonio Pereira de Pinho, o «Anjo», do logar de Pereira de Vallega, accusado do crime de furto de que ha tempos largamente se occupou este semanario.

A accusação estava entregue ao ex.^{mo} dr. Pedro Chaves, sub-delegado da comarca e a defeza ao ex.^{mo} dr. José Marcellino.

O jury ficou constituido pelos seguintes cidadãos:

Joaquim Antão Pereira, de Vallega; José Maria Dias de Rezende, Ovar; Antonio da Silva Brandão, d'Ovar; Manoel Francisco de Pinho, de Esmoriz; Gonçalo Ferreira Dias, de Ovar; Antonio da Fonseca

Soares, d'Ovar; Antonio Dias da Silva, de Cortegaça; José Antonio Duarte, d'Ovar; José d'Oliveira Thomé, d'Ovar; Antonio Luiz de Sá Junior, d'Ovar; sendo este para suplente.

A discussão correu sem incidente digno de menção.

Recolhido o jury á sala das suas sessões, veio com a resposta aos quesitos dando como provado o crime, sendo por isso o réo condemnado em 20 mezes de prisão correccional e 6 remiveis, levando em conta a pena já soffrida.

Para a capital

Seguiu para Lisboa, na passada semana, o nosso presado assignante Francisco Lopes Pinto, que se achava na praia do Furadouro a fazer uso de banhos.

Novo collega

Recebemos a visita do nosso collega *O Progresso de Aveiro*, que inicia a sua publicação, filiando-se e declarando-se orgão do partido progressista n'aquella cidade.

Segundo se deprehende o novo collega appareceu á luz do dia com o manifesto intento de defender a eleição do sr. conselheiro Albano de Mello, visto nenhum dos quatro jornaes d'aquella localidade se haver prestado a tal defeza.

Seja como fôr, desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Bombeiros voluntarios

Segundo nos consta já se acha escolhido o espectaculo com que os socios d'esta benemerita Associação costumam festejar o anniversario da sua installação. Brevemente se procederá á extracção de papeis e respectiva distribuição.

Vlagem régia

Não obstante não ter sido possível conseguir a paragem do comboio real em qualquer outra estacção do districto de Aveiro, que não fosse a sua capital, é certo que em todas ellas o partido regenerador, no intuito de saudar os monarchas e manifestar as suas convicções, promoveu, á passagem do comboio real, significativas demonstrações de sympathia e alto regosijo para tão illustres viajantes.

Assim é que nas gares de Estarreja, Ovar e Espinho, apinhadas de pessoas de todas as classes sociaes, se fizeram ruidosas saudações ao som de philarmonicas e ao constante estrealjar de foguetes.

D'esta villa foram a Aveiro, cumprimentar Suas Magestades, por occasião da recepção alli effectuada os ex.^{mos} juiz e delegados, drs. Aralla, Almeida, Sobreira e Manoel Joaquim Rodrigues, e bem como o presidente e vice-presidente da camara municipal.

Artigo de fundo

E' do nosso collega da capital *Diario Illustrado*, o artigo que hoje publicamos no primeiro logar.

Publicações

Durante as duas semanas findas recebemos as seguintes publicações que muito agradecemos ás casas editoras.

—Da Empreza do Atlas de Geographia Universal o fasciculo n.º 1 da «Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoe».

—Da Livraria editora dos snrs. Guimarães, Libanio & C.^a o volume

7.º da collecção do povo, «Tratamento Natural—1.ª parte Hygiene».

—Da Empreza Illustrada do jornal o «Seculo» o tomo n.º 10 do esplendido romance de Charles de Vitis, «Coração de Criança».

—Dos snrs. Editores Belem & C.^a as cadernetas n.ºs 45, 46 e 47 do magnifico romance de Emile Richebourg, «As duas Mães».

—Da Empreza editora e typographica o «Recreio», do sr. João Romano Torres, o fasciculo 1.º do romance de Peres Escrich, «O Manuscrito materno».

—Da empreza da Historia de Portugal, os volumes n.ºs 7 e 8 do magnifico romance de Victor Hugo, «Os Miseraveis».

—Da mesma empreza os fasciculos n.ºs 29, 30, 31 e 32 do immortal poema de Luiz de Camões, «Os Luziadas».

—Da União dos Atiradores Civis Portuguezes, o n.º 196 do seu orgão official, «O tiro civil», que como os demais numeros vem esplendidamente collaborado.

Recommendamos aos nossos leitores e assignantes estas publicações.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 26 de outubro

(Do nosso correspondente)

As festas Henriquinas

Foram mais deslumbrantes do que se esperavam estas festas.

O programma, que foi cumprido á risca, teve ainda de ser alterado com mais festejos, que á ultima hora foram resolvidos.

Suas Magestades mostraram-se satisfetissimos pela maneira bizarra como o Porto as recebeu.

Tudo correu na melhor ordem, sem que houvesse a lamentar qualquer falta de parte das commissões encarregadas dos festejos.

Suas Magestades visitaram a fundição de Massarellos, Dispensario da Rainha D. Amelia, Asylo Profissional do Terço, Creche de S. Vicente de Paula, Hospital para creanças de D. Maria Pia, quartéis de infantaria 6, 18 e guarda municipal, etc., etc. encontrando tudo na melhor ordem e disposição, do que fizeram rasgado elogios.

Na passada segunda-feira, depois da collocação da primeira pedra, para a Estacção de S. Bento, Suas Magestades dirigiram-se ao Centro Commercial do Porto, onde o secretario da assembleia geral d'aquella agremiação fez a leitura de uma mensagem em que, pontos frisava o pensar do Porto, e finda a leitura, fez entrega d'aquelle valioso documento a el-rei, que prometteu tomar na devida consideração.

Tambem a Associação Industrial do Porto fez entrega d'uma representação a Sua Magestade, documento este em que se mostrava e punha em evidencia desgostos d'esta cidade.

Na terça-feira Suas Magestades, pela volta do meio dia, dirigiram-se para Leixões em carruagens da casa real. Em Bouças eram esperados pelo administrador bem como as demais auctoridades e pessoas d'aquella localidade, que em sua honra tinham desde a entrada d'aquelle concelho até Leixões tudo magnificamente ornamentado, vendo-se até na entrada levantado um enorme arco ricamente ornamentado, bem como todo o caminho de Leixões, castello, etc. Realisada a cerimonia da collocação da primeira pedra para o posto de desinfecção, feito á

custa da Associação Commercial, realisou-se o lunch, offerecido a Suas Magestades por esta corporação, ao qual se trocaram brindes numerosos. Feitas as despedidas foram Suas Magestades em comboio do Caminho de Ferro da Povoia, pelo paredão dentro, até ás primeiras escadas onde se achava o escaller que as devia conduzir ao cruzador D. Carlos.

Por occasião do embarque dos reaes viajantes, os marinheiros levantaram os remos, sendo dadas as salvas do estylo pelos vasos de guerra alli presentes, que eram o *S. Gabriel*, *S. Raphael*, dois tropedeiros, os vapores *D. Carlos*, *D. Amelia* corveta ingleza *Pactolus* e a canhoeira hespanhola *Balboa*, parecendo aquelle tiroteio um verdadeiro combate naval.

Entradas Suas Magestades no cruzador *D. Carlos* este de novo salvou e instantes depois sahia só o sr. D. Carlos em visita, á canhoeira hespanhola e corveta ingleza, que por sua vez, salvaram novamente na occasião da visita, salvas estas que todos repetiram quando a esquadra largava o nosso porto.

Em diversas embarcações via-se tudo o que ha de mais distincto, bem como todas as auctoridades, Bombeiros Voluntarios do Porto e Leça etc.

A guarda de honra n'este local era feitas por marinheiros com a respectiva charanga, etc.

Levadas pela curiosidade, affluia a Leixões milhares de pessoas, andando n'uma roda viva os trens, carros americanos, tanto na linha marginal como de cima e caminho de ferro da Povoia, enchendo os molhes norte e sul, principalmente este ultimo. A policia tanto do Porto como a que veio de Lisboa (perto de 60 praças) de grande custo podia conter o povo.

As illuminações repetiam-se ainda na terça-feira em diversas ruas.

Continuam ainda por cá alguns forasteiros dos muitos que aqui affluiram por occasião dos festejos.

—Tive occasião de abraçar n'esta cidade o meu presado amigo Arnaldo Candido Duarte da Silva, d'essa villa, digno empregado da estacção telegraphica de Estarreja.

—O tempo corre aspero.

Até á semana.

Oidnama,

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

(Retardada na redacção)

Ovar é uma terra com que nos interessamos deveras, para onde a nossa attenção se volta a todos os passos, a todos os acontecimentos, a toda a alegria e a toda a dôr!

Foi assim que nos chegou ás mãos um jornal de Lisboa. Trazia-nos uma noticia o mais dolorosa possível—a noticia do passamento do nosso amigo Arnaldo Huet.

Entristeceu-nos. A morte de um rapaz entristece toda a gente.

E' aos 19 annos, n'esse crepusculo da vida, que a alma se nos embala em sonhos doirados de ventura e de amôres, que a gente devaneia e delira ao pisar pela primeira vez a ladeira da vida, inexperiente e alegre, calcando cardos que se nos afiguravam pétalas de rosa, e olhando a sorrir o abysmo que os nossos devaneios semeiam de mal-me-querias e de açucenas.

Quem sonha então com a morte, quem pensa n'ella?

E' por isso que mal podemos avaliar a tristeza dolorosa que sente

a alma ao vê cahir emmurchecidos, mortos, a dois passos, de encontro á loisa do tumulto, tantos sonhos mentidos, o ideal azul e sereno em que se nos desatava a vida descuidada!

Parece impossível que morresse tão cedo!

Mas morreu!

Resta-nos, no meio da nossa dôr, pedir resignação á familia dolorida.

Deus não podia privar das alegrias eternas quem apenas nasceu para soffrer, em dois dias que viveu.

—Tem-se exhibido no nosso pequenino theatro uma companhia de actôres de Lisboa em *villegiature* pela morte.

Sem sombra de favoritismo: tem sido a melhor coisa a que temos aqui assistido.

Na ultima quinta-feira a comedia —Nono... não desejarás!—teve o poder de prender a nossa plateia em hilaridade constante.

—Não sabemos ainda quando retiram.

—Um grupo de cavalheiros d'esta villa tenciona ir Aveiro, por occasião da passagem de S.S. Magestades para o Porto.

—O nosso amigo padre Sá Couto, foi collado abbade d'esta freguezia.

Victima dos odios progressistas e da velhacaria do beaterio hypocrita, por varias vezes que a igreja esteve a concurso, e que lhe devia pertencer por exclusão de partes, deve sentir-se satisfeito e regosijar-se, como todos nós, d'uma collação que é um acto de glorificação d'uma verdadeira victima.

Até que se fez luz emfim!

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de novembro proximo futuro, ás 12 horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação, na execução hypothecaria que Margarida d'Oliveira Gomes Pinho, viuva, da Praça e outros todos d'esta villa, move contra José e Antonio, menores, filhos de João Marques da Costa e mulher, do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, dos bens seguintes:

Metade, ainda indivisa, d'uma propriedade de casas terreas com cortinha lavradia pegada e pertencas, sita no logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, allodial, o usufructo d'esta metade não pertence aos executados e está avaliada, com abatimento do usufructo, em 105\$000 réis.

Metade, ainda indivisa, d'uma terra lavradia, com cabeceiro de pinhal pelo lado do nascente, denominado a Areiagrande, sita nos limites do logar da Aldeia, de Cortegaça, allodial, o usufructo d'esta metade não pertence aos executados e está avaliada, com abatimento do usufructo, em réis 75\$000, e hão de ser entregues a quem por elles mais offerecer.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para a arrematação.

Ovar, 18 de outubro de 1900. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu. (301)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, por meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução que o Ministerio Publico move contra Antonio, auzente em parte incerta, no Brazil, filho de Manuel José Valente e de Rosa da Silva Miranda, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, volta pela segunda vez á praça, por na primeira não ter tido lançados, a terça parte d'uma leira de terra lavradia, denominada «Valle de Feitos», sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, a qual terça parte é posta em praça pela quantia de 61\$200 réis, que é a metade da sua avaliação, e hade ser entregue a quem mais der sobre aquella quantia.

São citados os crédores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de outubro de 1900. Verifiquei.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu. (302)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Pinto da Silva e mulher Rosa Rodrigues de Sá, do logar do Campo, freguezia de Maceda, vão pela terceira vez á praça, por todo o preço, e, por conseguinte, para serem arrematados e entregues a quem mais offerecer, os seguintes predios, todos sitios na freguezia de Maceda: Uma terra lavradia, chamada os Feitães, no sitio d'este nome.

Uma terra lavradia, chamada a Moita, no sitio d'este nome.

Uma terra lavradia, denominada as Caniças, sita no logar do Campo.

Uma terra lavradia, chamada a Garracha, sita no logar da Carvalheira.

Um pinhal, chamado o Jugal, no sitio de Bouças.

Um pinhal, chamado o Cordão, sito no logar da Carvalheira.

Um pinhal, denominado a Ca-

belleira, sito no logar da Carvalheira.

Uma terra de matto, chamada a Casa da Guarda, sita na Carvalheira.

Uma terra lavradia, que hoje está a matto, sita na Moita.

Uma morada de casas terreas, com um bocado de terra, sita na Carvalheira.

Por este são citados os crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de outubro de 1900. Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu. (303)

Annuncios diversos

Agradecimento

A mãe irmãos e cunhado do falecido Armando Hue de Bacellar, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento d'aquelle, bem como ás que assistiram ao seu funeral, significando a todos a sua indelevel gratidão. Ovar, 24 de Outubro de 1900.

ANNUNCIO

Manoel Fernandes de Sá e seu filho Antonio, da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, participam ao publico em geral que mudaram a sua residencia do logar do Arrabalde para o logar da Vinha da dita freguezia de Esmoriz, aonde para todos os effeitos devem ser procurados.

ANNUNCIO

José Fernandes Neta, casado, da freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, faz publico de que mudou a sua residencia do logar da Aldeia para o logar do Covello, da referida freguezia, aonde deve para todos os effeitos, ser procurado.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA RUA DA PRAÇA

OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

AOS VITICULTORES

Silva a Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Raposa
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Romances

Vendem-se os seguintes:

«A Toutinegra do Moinho» em 2 volumes encadernados e competente brinde—e a «Irmãzinha dos Pobres»—em 2 volumes tambem encadernados e competentes brindes.

Quem pretender vê-los ou comprar falle com Manoel Lopes da Silva Saleiro.

No Largo do Chafariz

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

IV Centenario da descoberta do Brazil

ARTHUR LOBO D'AVILA

OS

Caramurus

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição Illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.ª grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 réis, franco de porte.

Encadernado em percaline 1\$000 réis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 48, rua de D. Pedro V. 88—Lisboa.

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CANÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.^{ra} em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DA

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezã. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.
Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.
Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.
Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Collecção de Paulo de Koc

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 9 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m. "
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,49 m. "
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto	2,45 t. "	4,18 t.
" (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t. "	8,6 t.
Correio	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

FOR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.